

TEATRO

Teatro de um Homem (L)ido

E. M. de Melo e Castro



DOM QUIXOTE

SIPA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

E. M. DE MELO E CASTRO

TEATRO DE UM HOMEM (L)IDO

Metaficção Crítica e Teatral
1954-2005





Publicações Dom Quixote

Edifício Arcis

Rua Ivone Silva, n.º 6 – 2.º

1050-124 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© E. M. de Melo e Castro, Sociedade Portuguesa de Autores, 2006

Capa: Atelier Henrique Cayatte com Rita Múrias

Revisão: Clara Boléo

1.ª edição: Maio de 2006

Depósito legal n.º 243 482/06

Paginação: Fotocompográfica, Lda.

Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-3179-1

Capítulo 5

DESCONCLUSÃO (APONTAMENTOS PARA UM MONÓLOGO)

O MAL É A ALMA

Este monólogo terá três vozes: a primeira é a voz de um Narrador; a segunda é a voz do Autor; a terceira é a voz de um Espectador. A cena será aberta, sem quaisquer cortinas, vendo-se até ao fundo dos bastidores. Apenas na esquerda baixa uma cadeira tosca de madeira, uma estante de música com alguns papéis em branco e um suporte com microfone. A luz ambiente é de baixa intensidade e homogênea em todo o espaço cénico.

- 1.^a VOZ (*Em off.*) – O NARRADOR – Justo era o especialista. Tinha dezenas de tesouras afiadíssimas, com vários comprimentos e curvaturas das lâminas infalíveis, na execução dos seus trabalhos e de absoluta assepsia. Não era só por causa do nome, ele era o especialista mais preferido e desejado. A sua destreza era certa e infalível na execução, sem dúvida científica: a Alma era cortada rente, sem deixar o menor vestígio!